

## **A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CRACK E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / SP – UNIVAP 2011**

***Marília Goulart, Mônica de Lourdes Sampaio, Débora Wilza de Oliveira Guedes***

Univap/Ciências da Saúde, Praça Cândido Dias Castejón, 116 - Centro, [marilia\\_goulart@yahoo.com.br](mailto:marilia_goulart@yahoo.com.br),  
[mnicasam@yahoo.com.br](mailto:mnicasam@yahoo.com.br), [deborawo@univap.br](mailto:deborawo@univap.br)

**Resumo-** O presente estudo tem como objetivo analisar a inter-relação da dependência do uso do crack e a população em situação de rua e o entendimento dos efeitos físicos, psicológicos, morais e sociais do uso do crack. Apesar de existirem políticas públicas voltadas para usuários de drogas, ainda não existe uma ação específica ou um meio de intervenção para atender o usuário do crack em situação de rua, dificultando abordagens assertivas para lidar com essa situação atualmente tão presente na sociedade. O resultado da pesquisa permite reforçar a necessidade de políticas públicas e sociais voltadas para o usuário de crack e um maior comprometimento das instituições, dos familiares e amigos e, principalmente, do usuário para superar a doença que se instala de uma forma tão agressiva.

**Palavras-chave:** Crack, População em Situação de Rua e Políticas Públicas.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde/ Serviço Social

### **Introdução**

O presente estudo tem como objetivo analisar a inter-relação da dependência do uso do crack e a população em situação de rua. Tratando-se de um assunto atual e de forte impacto na sociedade, percebe-se atualmente que o uso de drogas ilícitas não é mais considerado somente uma questão de saúde pública e sim também uma questão social.

O estudo apresenta a definição do crack, onde surgiu, como é feito, o perfil sócio demográfico do usuário e ex-usuário, os principais efeitos do uso agudo e do uso crônico da droga, traz ainda a posição cultural brasileira sobre o crack. Apresenta a diferenciação do que de fato é um morador de rua, da população que se encontra em situação de rua e o que os leva a essa condição. Relata a história de vida do sujeito desse estudo e, finalmente, disserta a análise qualitativa dos dados coletados, considerando as seguintes categorias: história de vida do sujeito que vivenciou a situação de rua, sua experiência com o uso do crack e a motivação para sair dessas condições.

### **Metodologia**

A pesquisa qualitativa foi escolhida por ser o método mais apropriado para alcançar os

resultados desejados e por se tratar de estudo com seres humanos. Para Chizzotti (2003, p. 79) a abordagem qualitativa é a relação entre o mundo real e o sujeito de uma forma dinâmica. Acredita que há uma dependência entre o sujeito e o objeto, para ele “O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado”.

Inicialmente foi feito contato pessoal e formal com a técnica do Centro de Emergência e Calamidade (CEC), que atualmente atende a população em situação de rua de São José dos Campos, que nos apresentou a instituição, assim como dados e metodologia de ação, ainda indicou o sujeito J. que se aproximou do perfil desejado para a presente pesquisa, que foi realizada a partir de escolha significativa do sujeito, com a garantia de manutenção de sigilo da identidade de J. (Anexo 1).

A história de vida de J. foi utilizada como instrumento de pesquisa, pois, segundo Chizzotti (2003), “é uma ferramenta que privilegia a coleta de informações contidas na experiência do sujeito”. Para obter sucesso completo no registro dos dados, foi agendado um horário com J. conforme sua disponibilidade e local de

preferência, que concordou em colaborar com a pesquisa contando sua história de vida e autorizando que as informações fossem gravadas, estudadas e utilizadas para finalidade desse estudo.

A análise foi feita através de frases significativas, retiradas do discurso, que representam os momentos vivenciados na experiência com a droga e a situação de rua, busca compreender o motivo que levou J. ao uso da droga, conforme o objetivo desse estudo.

### O Crack

Para Laranjeira (2003) o crack nada mais é do que a cocaína em pó, adicionada de água e bicarbonato de sódio, essa mistura é aquecida até a água evaporar, o produto final consiste de pedras de cocaína, sua forma sólida permite que seja fumada. Pela forma de uso, o crack é mais potente do que qualquer outra droga e provoca dependência desde a primeira pedra. O autor indica que “o crack surgiu nos EUA no final da década de 80 como uma forma de cocaína que pode ser fumada.” Geralmente é colocado num tipo de cachimbo caseiro ou aquecido numa lata, sendo necessário, assim, a inalação da droga, é parecido com uma pedra de açúcar, e pode ser branca ou marrom. Com o uso contínuo de um mesmo cachimbo, ocorre o acúmulo de um resíduo negro em seu interior denominado pelos usuários como “borra, raspa ou sarro”. A “borra” possibilita efeitos mais intensos que os da pedra por ser uma forma mais concentrada da cocaína.

Lúcio Gargia de Oliveira – Pesquisador Sênior do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA) e Solange Aparecida Nappo – Professora adjunta I da Universidade Federal de São Paulo Unifesp (2008), alertam que o crack pode ser combinado a outras substâncias, como o tabaco ou a maconha, pois é de efeito mais fraco que o uso da pedra isolada e, muitas vezes, é uma possibilidade para seu uso em locais públicos. Já o uso do crack combinado a maconha ou conhecido como “mesclado ou melado” é utilizado para diminuir a fissura, que segundo Macfarlane e Robson (2003), é o desejo intenso de repetir o uso da droga, permitindo ao usuário ter uma vida “normal”. O uso do crack combinado com a maconha também tem fins de diminuir os efeitos psíquicos do crack.

Segundo os psiquiatras Kessler e Pechansky (2008) o crack chega ao cérebro de oito a doze segundos e provoca intensa euforia e autoconfiança. Essa sensação persiste de cinco a dez minutos. A fumaça do crack atinge rapidamente o pulmão, entra na corrente sanguínea e chega ao cérebro. É a forma de uso e

não a composição que torna a pedra mais potente. O primeiro efeito é a dependência, pois a fumaça chega ao cérebro com velocidade e potência extremas. Além disso, a dependência torna o usuário alvo de doenças pulmonares e circulatórias que podem levar à morte, além de se expor a situações de perigo que também pode matá-lo.

Laranjeira (2003) traz alguns dos efeitos do uso agudo do crack; é comum aumento do tamanho das pupilas, diminuição do apetite, perda de peso, diminuição de irrigação sanguínea nos órgãos, euforia, aumento da autoestima, agressividade, inquietação, convulsão, tiques, coordenação motora diminuída, tontura, tremores, isolamento, desinibição, desconfiança, depressão, sentimento de perseguição e alucinações.

Além dos efeitos físicos e biológicos, Oliveira (2008) ressalta que na fissura gerada pela urgência da droga, o usuário esgota rapidamente seus recursos financeiros, o que o obriga muitas vezes ir para as ruas comprometendo sua integridade física e de liberdade. Na rua, pela falta de recursos financeiros o usuário prostitui-se, rouba, sequestra, vende pertences próprios, de familiares e aplica golpes financeiros.

O Guia de Prevenção para Pais e Educadores, realizado pelo Município de São José dos Campos em parceria com a Secretaria da Defesa do Cidadão e o Conselho Municipal Antidrogas, diz que a cultura brasileira impõe, muitas vezes através de propagandas na televisão, revistas e rádio que o uso de álcool, cigarro e drogas são “legais”. Basta assistir uma novela com um personagem bacana que está se drogando ou acessar a internet e achar um site que promova a legalização da maconha ou ainda propagandas que mostrem pessoas lindas e saudáveis bebendo ou fumando. O Guia traz ainda uma sugestão para diminuir a influência que os meios de comunicação têm sobre as pessoas, tais como procurar estar presente quando seu filho assistir televisão, navegar pela internet e ainda conversar abertamente, explicando o que é a droga, o que ela causa e quais são seus danos morais, físicos e psíquicos.

### População em situação de rua

Segundo Silva (2009) o fenômeno de rua é caracterizado por três principais fatores que motivam a situação de rua e estão vinculados aos fatores estruturais, ou seja, ausência de moradia, de trabalho e renda, mudanças econômicas e institucionais de forte impacto social, fatores biográficos como a história de vida de cada um, perda do vínculo familiar, doença mental, consumo

de álcool e drogas, infortúnios pessoais, morte de todos os familiares, roubos dos bens e fuga do país de origem e, por fim, os fatores de natureza ou desastre natural, como terremotos e inundações.

Para SAGI/MDS (2008), o conceito “rua” é dado para os locais situados sob pontes, viadutos e marquises, frente de prédios públicos ou privados, espaços públicos não utilizados à noite, em parques, calçadas, praças, praias, em cascos de barcos na areia, embarcações não utilizadas à noite, portos, estações de trem, rodoviárias, margens de rodovia, em construções, em galerias subterrâneas, becos, postos de gasolina, áreas próximas aos depósitos de lixo, à reciclagem de material, ferro velho, feiras e pontos comerciais, nos depósitos, prédios e casas abandonadas e fora de uso, assim como outros locais relativamente protegidos da exposição do frio e da violência.

Se estabelece as terminologias utilizadas na prática, conforme contato informal com os técnicos do CEC, para a população de rua, em 2010, existem três formas para se denominar essa população: primeiro; o morador de rua em si, que é definido por não possuir residência fixa, segundo; o trecheiro que se caracteriza por ser aquela pessoa que migra de uma cidade a outra, sem manter nenhuma residência fixa e por fim a população em situação de rua, que é considerada assim porque possui residência fixa e opta por habitar as vias públicas por diversos motivos, essa terceira terminologia é a que vamos nos atentar no presente estudo.

### **História de Vida**

J. morava com a família, mãe e irmãs. Filho mais velho, aos 13 anos iniciou-se no tráfico de maconha. Em 2000, foi preso por uns 04 meses e na cadeia foi apresentado à cocaína. Ao voltar para casa continuou usando maconha e cocaína que, com o tempo, já não faziam o mesmo efeito. Foi então que conheceu o crack.

Em casa se sentia incomodado, porque queria usar o crack e não podia, não tinha liberdade, pois nunca estava só. Resolveu sair de casa, alugando um local, mas o dinheiro que recebia ia todo para a droga. Parou de trabalhar, pois só pensava no crack. Foi demitido e o dinheiro recebido, todo consumido em crack, passou então, a morar na rua. Começou a roubar para conseguir crack, durante o dia avaliava um estabelecimento e à noite invadia e o roubava. Chegou a ser “avião”, mas não exerceu bem a função, porque acabava consumindo algumas pedras e não conseguia pagá-las, apanhava sempre e foi “demitido”.

Dormia em construção, com um grupo de aproximadamente 15 jovens, todos usuários de crack. No auge do efeito da droga sentia vontade de matar sua família e até mesmo o desejo de cometer suicídio.

Quando tinha lampejos de sanidade e percebia a situação em que estava, sem casa, sem emprego, comida, banho, sem as roupas de marca que gostava, usava mais crack para esquecer. E a sociedade olhando-o com desdém, com nojo, fazia com que ele mesmo se desviasse das pessoas na rua para não se sentir excluído. Tinha vergonha e, para esquecer, mais uma vez “dava um pega”.

Na rua, muitos de seus amigos se prostituíam em troca da pedra, no auge dos efeitos da droga sentiam desejos sexuais e tinham relações com vários parceiros, muitos contraíram o vírus da AIDS sem saber. Para os usuários, nada nem ninguém importam, somente o crack e o mundo maravilhoso que essa pequenina pedra pode proporcionar para cada um.

J. se sentia como um super herói, como se não pudesse ser atingido, era ele, a pedra e o mundo só seu, dentro da sua caixa de maravilhas. Mudou de bairro e o vasculhou a procura de possíveis locais para roubo. Escolheu um e quando invadiu foi pego pelos donos, foi agredido com coronhadas, com ferros nas pernas, deram três tiros em sua cabeça, mas por algum motivo a arma falhou. Estava sob o efeito da droga há três dias, tinha consumido meio quilo naquele dia, portanto não sentia as dores, tinha uma percepção totalmente distorcida, via os agressores como bonecos. Não conseguia ver obstáculos, muros altos, dificuldades, nesse momento teve um lapso de sanidade e veio em sua cabeça que aquela não era a vida que idealizou para ele, tirou forças do “super herói” que o crack lhe dava e fugiu, correu até um posto de guarda, mentiu que havia sido assaltado e foi socorrido. Acordou três dias depois no hospital com muita dor, já que o efeito da droga havia passado e começou a abstinência. Foi a primeira vez que encontrou sua mãe, após os 4 meses que havia saído de casa para viver na rua. Diz que ela foi um motivo muito forte para que a vontade de deixar essa vida seguisse adiante. O momento em que ela deu-lhe crédito foi crucial. Ela sabia que aquele não era o filho dela, um rapaz trabalhador e interessado. Mesmo sabendo disso tudo, sua mãe tinha consciência que sozinha não conseguiria ajudá-lo, então ele não voltou para a família, foi encaminhado ao CEC.

J. afirma que a sua força de vontade e o apoio recebido dos profissionais da Instituição e pela família fizeram com que conseguisse superar os momentos mais difíceis. Toda semana sua mãe o visitava, levava doces, já que na abstinência a necessidade de doces é enorme.

Quando tinha contato com um usuário e sentia o cheiro do crack, a vontade de usar era forte, procurava os Assistentes Sociais do CEC para externar seus sentimentos. Para ele o apoio dos familiares e amigos é de suma importância. Diz que um dos maiores motivos que as pessoas procuram o crack e/ou a rua é por alguma frustração familiar, perda de emprego, abuso sexual dentro da família, algo que não conseguiu resolver. Diz que perdeu o pai aos 2 anos de idade e que a mãe, apesar de ser presente, não tinha o hábito de abraçar, de contato físico e que muitas vezes saía para ir a festas. Após todo esse sofrimento, o relacionamento melhorou, são mais unidos. Tornou-se evangélico e o encontro com Deus o motiva a seguir adiante.

Atualmente, encontra-se na Casa de Convivência, trabalha e está procurando uma casa para alugar. Para ele a força de vontade, o querer mudar é o que mais importa. O apoio externo dos familiares e amigos é o que quem quer se livrar da droga, deve se agarrar. J. tem consciência e sabe que sua luta será eterna, mas tem plena convicção que sairá vencedor dela e diz: "Pode passar o resto da vida, a gente continua em recuperação"

## Discussão

Partindo do relato de J. 24 anos, percebe-se que é uma realidade vivida por muitos jovens do município de São José dos Campos, embora a análise seja baseada na experiência vivenciada por único sujeito, que revela os principais motivos que levam a busca do crack.

Enquanto esteve na rua J. obteve a sensação tão desejada, de poder, que segundo Laranjeira (2003), vem do crack que tem como efeito psicológico a sensação de bem estar, a estimulação mental e motora, além do aumento da autoestima e da agressividade. Porém, J. também expõe os sofrimentos que vivia na rua, fala sobre o preconceito existente na sociedade em relação as pessoas em situação de rua, que para Silva (2009), esse fato se dá pela falta de informação e discriminação cultural da sociedade para com as pessoas nessa situação.

Para Oliveira e Nappo (2008), a urgência que a fissura pela droga gera, leva muitas vezes o usuário a roubar ou se prostituir, além de vender pertences próprios e de familiares.

J. revela emocionado um momento de sua vida onde a busca pela droga quase o levou a óbito, Desde então, tomou a iniciativa para deixar o uso da droga e revela que o querer tem que ser mais forte, mas o apoio e a credibilidade das pessoas próximas são fundamentais.

J. diz que a vontade de voltar a usar a droga está presente em todos os momento, mas quando

se tem alguém em quem buscar forças como um familiar, um amigo ou a própria religião, a superação se torna mais fácil. Que para Oliveira e Nappo (2008), consiste em uma estratégia individual, em um fator de proteção interna do usuário baseando-se em suas crenças e valores.

## Conclusão

O objetivo deste estudo foi atingido na medida em que se compreende a inter-relação entre o crack e a população em situação de rua, que se dá devido a falta de liberdade e compreensão quando o indivíduo "segue o rumo da droga", na maioria das vezes os usuários acreditam que a rua lhe dará poder e liberdade, porém, caem em um grande abismo de ilusão, o vício se torna tão forte que os mesmos não conseguem forças para deixarem sozinhos esta situação. O crack torna-se um alento, a única companhia capaz de trazer alegria, pois, os usuários são excluídos e vistos pela sociedade como sujeitos sujos e que "enfeiam" a cidade.

O resultado da pesquisa possibilita compreender a necessidade que os usuários têm de ter pessoas próximas presentes, de apoio e de serem vistos pela sociedade como seres confiáveis capazes de vencer suas vicissitudes e seguirem adiante, de serem vistos como seres humanos normais que cometem erros, porém, que querem vencer as escolhas erradas que um dia fizeram.

Faz-se necessário então, uma conscientização geral da sociedade para que não haja exclusão dos usuários e ex-usuários de drogas ilícitas e letais.

O crack não é um privilégio da população menos favorecida, atinge todas as classes sociais, raças, crenças, idade e gênero; faz parte da realidade geral.

Os usuários e ex-usuários são seres humanos cheios de virtudes e defeitos, que desenvolveram uma doença e necessitam de tratamento. Mais uma vez ressalta-se a necessidade de conscientização prévia, de forma objetiva, sem instigar a curiosidade da sociedade em geral. É necessário uma atenção redobrada, com acompanhamento médico, psicológico e motivacional com muita paciência e respeito, para que os usuários e ex-usuários tenham um contínuo progresso. Portanto, torna-se imprescindível que as Políticas Públicas e Políticas Sociais estejam inseridas num conjunto, de usuário, família e sociedade para que haja uma coesão de melhorias nos aspectos públicos sociais e individuais, buscando a erradicação do uso da droga e da população em situação de rua.



**Referências**

- BRASIL NOTA TÉCNICA n.016/08/SAGI/MDS. Pesquisa Nacional sobre a População Situação de Rua. Brasília, p. 1 a 5 e 9, 2008.

- CHIZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

- KESSLER, F.; PECHANSKY, F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na Atualidade. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082008000300003&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000300003&lang=pt). Acesso em 21 mar.2010.

- LARANJEIRA, R.; JUNGERMAN, F.; DUNN, J. Drogas, maconha, cocaína e crack. 4. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

- MACFARLANE, A.; MACFARLANE, M. R. Que droga é essa? A verdade sobre as drogas e seus efeitos; por que as pessoas usam e o que sentem. 1. ed. São Paulo, 2003.

- OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000400012&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400012&lang=pt). Acesso em 21 mar.2010.

- OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Crack na cidade de São Paulo: acessibilidade, estratégia de mercado e forma de uso. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832008000600002&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000600002&lang=pt). Acesso em 21 mar.2010.

- SECRETARIA DE DEFESA DO CIDADÃO. O que a nossa cultura diz sobre as drogas. Crescendo sem drogas. São José dos Campos. vol. 1, p. 21, 2008.

- SILVA, M. L. L. Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

**ANEXO 1**

Por este instrumento de autorização, por mim assinado, dou pleno consentimento aos alunos/as

\_\_\_\_\_ para gravarem meu relato que será utilizado na pesquisa "A inter-relação entre o crack e a população em situação de rua".

Tenho pleno conhecimento que não haverá desconforto, danos e/ou riscos à minha pessoa decorrentes da gravação. Tenho ainda a liberdade de me recusar a participar ou retirar-me em qualquer fase da gravação, sem penalidade ou prejuízo. Tendo assegurado a garantia de sigilo e privacidade, quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Além de não haver nenhuma forma de indenização ou ressarcimento das despesas decorrentes da participação na mesma.

Concordo plenamente que todos os dados obtidos do questionário, e quaisquer outras informações concernentes aos mesmos, constituam propriedades exclusivas das alunas, às quais dou pleno direito para uso na elaboração da pesquisa, respeitando os códigos de ética.

São José dos Campos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura  
Nome:  
RG: